

Testemunho de Carlos Manuel Brás Alexandre - 20 Janeiro de 2011 - CENFIM Núcleo de Peniche



Quero saudar, todos aqueles que por sua iniciativa e esforço, souberam dispor do seu tempo em prol de uma mais-valia, reconhecida, garantindo a competência pelos seus feitos, no diploma que recebemos nesta Cerimónia de Entrega de Diplomas do Processo RVCC.

A nossa história de vida é igual a tantas outras, de homens e mulheres que neste país nasceram e sobreviveram por sua própria conta ao longo dos anos. Fui concebido e criado numa comunidade piscatória muito, muito pobre, num lugar em que os sonhos eram proibidos. As refeições diárias eram de prato quase sempre vazio. Aos nossos olhos era-lhes oferecido escuridão, e foi nessa escuridão que crescemos, que nos fizemos jovens, adolescentes, os que tiveram essa oportunidade, porque houve os que não tiveram esse privilégio. Houve quem tivesse sido colocado no mercado de trabalho por força das necessidades, mas como é óbvio não deixaram de ser os homens e mulheres que hoje aqui se encontram.

Fui arrancado das letras e dos números, na tarde do dia em que conclui a quarta classe, não por escolha própria, mas pela necessidade de aumento no rendimento familiar. Contudo não deixei que a ignorância tomasse conta do meu tempo, e persisti em absorver tudo o que alguns escritores portugueses, e não só, ofereciam nos registos dos seus trabalhos.

Sou de cinquenta e um, claro, estou muito perto dos sessenta anos.

No final do ano dois mil e nove quando nada fazia prever o interesse ou necessidade de provar, ou reconhecer a importância do tempo vivido na escuridão, eis que me confronto com a possibilidade, de pelo menos provar a mim próprio, que a escuridão também produz homens com alguma capacidade e qualidade. Depois de uma pequena apresentação demos início a uma jornada de alguns meses de trabalho recheado de conhecimento, empenho e afectos. Os protagonistas a quem coube esta responsabilidade, fizeram-nos perceber que a nossa escuridão era fruto da importância que o próprio regime instituiu para seu próprio uso, e o desinteresse imposto pela necessidade de cada um de nós, nas suas capacidades e competências. Os contactos que os adultos do grupo dos Estaleiros Navais de Peniche a que eu pertença, tiveram com o Centro de Novas Oportunidades do CENFIM - Núcleo Caldas da Rainha, foram muito poucos, mas quem o representou, fê-lo de uma forma responsável, profissional, competente e muito amiga. Foram três os representantes, grandes mestres, na organização e coordenação que tão bem nos conduziram através do baú das nossas memórias, vasculhando os bons e maus momentos quase esquecidos cujo valor voltou a encher-nos de vaidade, a quem eu pessoalmente estarei sempre grato, por me terem permitido perceber que o facto de não ter tido tempo para ser adolescente, tenho o privilégio de ser o homem que sou.

Com muita subtileza, mostraram-nos os nomes das medidas que nós fazemos todos os dias. Fizeram-nos ver que os caminhos percorridos ao longo do tempo, estavam recheados de cidadania. Levaram-nos pela mão indicando-nos e experimentando os caminhos do Excel, do Word, do Paint, do Power Point, mostraram-nos a importância e originalidade do que representa o mundo dos computadores, e com isso a possibilidade de o adquirirmos pelo processo RVCC. Duas vezes por semana, ora no CENFIM ora no Estaleiro lá estava o grupo motivado para receber o alimento do seu reconhecimento enquanto profissional e cidadão. Foi muito gratificante a aprendizagem, a averiguação, o contacto e a forma como nos ensinaram a respeitar-nos pelo que realizámos, e a olharmos para nós, apenas pelo valor que cada um nós representa.

Volto a dizer, sem lugar para qualquer tipo de dúvidas, que sem termos conhecido mais alguém, que não fossem, o Dr.º Artur, a Dr.ª Dina e a Dr.ª Loyde, faço questão de reafirmar que o CENFIM esteve sempre muito bem representado, com qualidade e rigor levado ao extremo, a quem estarei sempre agradecido por me ajudarem a aprender com o que eu próprio sou ou sei.

Para todos os diplomados os meus sinceros parabéns. Para os formadores, que nos tratem da mesma forma, na etapa que temos pela frente, com meta no júri do décimo segundo ano.

Bem-hajam, o meu sincero apreço e muito obrigado.



Carlos Manuel Brás Alexandre

